



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Sociolinguística(s), linguagens e sociedade

Sinop, v. 11, n. 2 (29. ed.), p. 337-346, ago./dez. 2020

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## ADOCIMENTO DO PROFISSIONAL DOCENTE<sup>1</sup>

### TEACHING PROFESSIONAL'S ILLNESS

Rosana Vasconcelos Piluni

#### RESUMO

O presente trabalho aborda a relação existente entre as condições do trabalho docente e o adoecimento do mesmo, considerando para tanto as condições reais de trabalho as quais os profissionais em questão estão inseridos durante sua jornada de trabalho. A pesquisa estrutura-se em buscas bibliográficas e documentais, a saber, os programas de prevenção a riscos ambientais e o de controle médico da saúde ocupacional, entrevistas com duas professoras efetivas do município, constituindo assim os sujeitos desta pesquisa. Dessa forma, concluiu-se que atualmente as causas relacionadas ao aspecto cognitivo atingem mais os docentes do que as relacionadas ao aspecto físico.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. Adoecimento. Profissional. Condições de Trabalho.

#### ABSTRACT<sup>2</sup>

This present work approaches the present correlation between the conditions of the teaching work and its illness, considering the actual working conditions that be

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS CONDIÇÕES DE TRABALHO COMO FATOR DE AUMENTO DO ÍNDICE DE ABSENTEÍSMO NA FUNÇÃO DOCENTE**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2019/2.

<sup>2</sup> Resumo traduzido pela Professora Viviane Gomes Lisboa. Graduada em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2019.

professionals in question are inserted during their working hours. The research is structured in bibliographic and documentary searches, namely, the programs of Prevention of Environmental Risks and Occupational Health Medical Control, interviews with two effective teachers, thus constituting the individuals of this research. In this way, it was concluded that currently, the causes related to the cognitive aspect reach teachers more than those related to the physical aspect.

**Keywords:** Teaching Work. Illness. Professional. Work Conditions.

Correspondência:

**Rosana Vasconcelos Piluni.** Graduanda no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [rose.piluni.snp@gmail.com](mailto:rose.piluni.snp@gmail.com)

Recebido em: 28 de agosto de 2020.

Aprovado em: 3 de setembro de 2020.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4132/2793>

## 1 INTRODUÇÃO

O intuito do presente trabalho é estabelecer a compreensão sobre o adoecimento docente, levando em consideração as condições de trabalho. Assim, este trabalho norteou-se na problemática: qual a relação existente entre as patologias adquiridas pelo profissional docente e as faltas ao trabalho, levando em consideração as condições de trabalho oferecidas a estes?

A relevância da pesquisa se dá por inevitáveis processos de transformações na sociedade que contribuem para o aparecimento de problemas de saúde na classe docente. Para Leli (2012, p. 156), tais problemas ocorrem pelo aumento do tempo de trabalho e da multifuncionalidade do profissional, por isso a necessidade de compreender a questão no que diz respeito a promoção e preservação da saúde do profissional docente a partir do ponto de vista laboral.

A pesquisa atende aos critérios metódicos explicitando os recursos e fontes consultados, delimitação dos sujeitos, a conversação entre as informações levantadas na pesquisa bibliográfica com os resultados obtidos nas entrevistas e por fim as considerações finais como desfecho da respectiva conversação.

## **2 O TRABALHO DOCENTE**

Como desdobramento desse trabalho é relevante abordar o termo trabalho como forma de aquisição financeira com o objetivo principal de promover a subsistência, seja esse trabalho das mais variadas formas. Ribeiro e Léda (2004, p. 76-77) afirmam que essa concepção de trabalho como forma do indivíduo realizar-se só foi possível com o surgimento do período do Renascimento. Para Aranha (2006, p. 127) essa atuação em solo brasileiro é observada a partir da ação premissa dos jesuítas no século XVI, com uma prática para além do cunho cristão.

Dentro da perspectiva da Organização Internacional do Trabalho (OIT), o termo “pessoal docente” ou “professores” serve para designar todas as pessoas que, nos diversos estabelecimentos de ensino, estão encarregadas da educação dos alunos. (OIT, 1984, p. 7). Já na Resolução Nº 02 do CNE, em seu artigo 8º, dos item I ao item XIII, encontram-se as atribuições delegadas a esses profissionais. (BRASIL, 2015, p. 7-8).

Dadas as definições e atribuições do profissional docente, apesar do comprometimento desse profissional, no estudo de Assunção, Barreto e Gasparini (2005, p. 192), voltado para as condições de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos professores, os autores afirmam existir desprovimento de condições de trabalho essenciais para a função.

## **3 COTIDIANO DO TRABALHO E O ADOECIMENTO DOCENTE**

A organização de uma escola, englobando todos os aspectos funcionais, é naturalmente complexa e sistematizada. Como qualquer outra instituição é organizada por setores hierárquicos a começar pela gestão da escola, coordenação pedagógica, profissionais docentes, administrativo, apoio e discentes, sendo este último o público alvo dos serviços prestados. Assim, entende-se que haja demanda de cobrança por resultados, onde parte dessa cobrança recai sobre o docente.

É seguindo essa problemática da função docente e a crescente demanda de cobranças de resultados, que Baião e Cunha (2013, p. 7) afirmam que, apesar de influenciar no caráter, formar identidade e contribuir para o desenvolvimento pessoal

o trabalho inevitavelmente é capaz de originar o adoecimento do professor impactando negativamente na qualidade de vida desse profissional.

Para Biazus (2000, p. 25), a profissão docente é caracterizada desgastante pelos fatores do processo de trabalho (relação com colegas, recursos disponíveis, tipo de gestão e o aluno real). Tais desgastes podem ser compreendidos a partir de frustrações e desencantos com a função, já que de acordo com Camargo (2016, p. 375) isso é possível por meio da intensificação do trabalho oriunda das políticas educacionais. É com base nos aspectos das condições do trabalho docente que Rebelo (2007, p. 17) sugere um olhar voltado para os principais fatores que geram desconforto nas salas de aula, os quais Webber e Vergani (2010, p. 8811) listam da seguinte forma:

[...] podemos tranquilamente catalogar os riscos mais significativos a que estão expostos os professores: ruído, iluminação, pó do giz, escadas, postura anti-ergonômica, movimentos repetitivos, trabalho em pé, material de trabalho inadequado e anti-ergonômico, intenso uso da voz, controle rígido de produtividade, estresse, assédio moral, acúmulo de tarefas diversificadas, violência, competitividade.

No tocante aos pontos acima destacados vale contribuir que, exceto o pó de giz que, não tem sua utilização em larga escala como antigamente, os demais riscos estão, majoritariamente, presente no meio laboral dos docentes atuais. Ainda a esse respeito vale questionar quais os problemas que em decorrência de tais condições, mais afetam os docentes? Contemplando essa indagação, Araújo e Carvalho (2009, p. 428) expõem:

Destacam-se, pela sua relevância, três grupos de problemas de saúde entre docentes: problemas relacionados à voz, problemas osteomusculares e relacionados à saúde mental. Os estudos evidenciaram também que: a) as condições objetivas do trabalho confirmam a exposição dos docentes a uma série de problemas de saúde; e b) as formas como o trabalho ou as condições de trabalho se estruturam associam-se aos processos de adoecimento detectados.

Dessa forma, entende-se que os olhares pouco tem buscado enxergar a causa raiz do adoecimento do docente, mas de forma contraditória, tem focado a ação premissa desses profissionais colocando-os como pivô do próprio mal. A

afirmativa pode ser reiterada com a contribuição de Souza et al (2016, p. 87) a seguir:

Para conhecermos melhor as enfermidades pelas quais os educadores são acometidos precisamos nos empenhar a olhar o ambiente e as condições de atuação profissional desta categoria o que raramente alguém olha, o que notoriamente percebe-se é que, sempre recai toda a responsabilidade sobre os profissionais da educação como: fragilidades, insucessos e baixos índices de aproveitamento. Deste modo os professores adoecem, adquirem síndromes, perdem a motivação, a realização e o prazer pela profissão. É necessário que as condições de trabalho sejam revistas para possibilitar bem-estar aos professores e evitar o aumento de casos de professores doentes.

É nesse sentido que as abordagens sobre as condições de trabalho, organização de trabalho e as questões dos fatores de adoecimento no meio docente devem ser pensadas, na perspectiva de lhes serem providas boas condições de trabalho, para, no exercício de suas atividades, as desenvolvam de forma saudável.

#### **4 METODOLOGIA**

O presente trabalho segue os critérios de pesquisa científica por apresentar-se de forma metódica. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 25), a pesquisa científica necessariamente deve ser estruturada como: “um procedimento metódico cujo objetivo é conhecer, interpretar e intervir na realidade tendo como diretriz, problemas formulados que sustentam regras e ações adequadas à constituição do conhecimento”.

Seguindo tal critério de estruturação da pesquisa, o presente trabalho se norteia em abordagem qualitativa, partindo também para a pesquisa bibliográfica e documental numa perspectiva descritiva e qualitativa. Atendendo ainda o caráter científico da pesquisa, foi realizada a busca bibliográfica que também pode ser chamada de revisão de literatura. Como forma de delimitar bem os sujeitos envolvidos, foram consideradas duas docentes da rede municipal de ensino, ambas concursadas e lotadas em escolas distintas.

#### **5 DAS ENTREVISTAS: condições de trabalho e a saúde do profissional docente**

Atendendo a proposta da entrevista, consideram-se para tal duas professoras efetivas da rede municipal, a saber: a professora Íris<sup>3</sup> que trabalha na docência há 31 anos, sendo que desses, 14 anos está como efetiva do município. Porém em processo de readaptação ao ambiente de trabalho por problemas relacionados ao mesmo. A outra entrevistada é a professora Violeta<sup>4</sup> que trabalha há mais de 20 anos na área da docência, atualmente ativa em sala de aula. Da mesma forma que a primeira, esta também sofre consequências devido as atividades que executa.

A professora Íris obteve experiências determinantes para seu afastamento das salas de aulas em decorrência da disposição do posto de trabalho bem como do processo de trabalho e o desenvolvimento das atividades docentes. Em situação idêntica a esta, encontra-se a professora Violeta, diferente apenas, por ainda estar em sala de aula.

Pereira Junior (2016, p. 87), afirma que parte dessas condições de trabalho estão atreladas a estrutura do prédio bem como seu funcionamento. Tais aspectos foram bem evidenciados pela professora Íris, quando questionada sobre as condições de funcionamento da escola onde era lotada, que de acordo com a mesma contava com uma estrutura improvisada, o que vem de encontro com o que Webber e Vergani (2010, p. 8811) expõem em seus estudos. Assim a professora destaca:

**(01) Íris:** Porque o quadro de giz, na época ainda era quadro de giz, ele ficava em cima de um cavalete. Aí com o pé esquerdo você apoiava o cavalete, com a mão esquerda você segurava o quadro, meu caso com a esquerda, pois eu sou destra e com a mão direita, tu deixavas o livro lá em cima da mesa, pois não tinha livros para todos os alunos, você tinha que passar no quadro, deixava lá em cima da mesa, e daí você ia lá, lia no livro e escrevia. [...]. Então, eu atribuo grande parte da minha situação a essas condições de trabalho.

Já a abordagem da professora Violeta vem de encontro com as contribuições de Pêgo e Pêgo (2015, p. 175) sobre as patologias de ordem psicológicas.

---

<sup>3</sup>Nome fictício.

<sup>4</sup>Nome fictício.

Portanto, a professora expõe sua percepção sobre esse aspecto, quando questionada sobre o que considerava como principal causa de adoecimento docente, ao que respondeu da seguinte forma:

**(02) Violeta:** Muita questão psicológica, né, emocional, que é, eu acho que é bastante séria, cansaço mental da gente que é bem grande na maioria vezes. Eu acho que isso daí interfere muito no corpo todo. E a questão aí das vezes de trabalho excessivo mesmo.

Quando questionadas sobre seus conhecimentos prévios sobre a saúde e segurança no próprio trabalho, as mesmas responderam:

**(03) Íris:** Hoje eu sei. Mas antigamente não. Mas a gente tem que adoecer para você aprender a procurar um pouquinho de qualidade de vida. Só que comigo foi assim, eu aprendi a ter um pouquinho de qualidade de vida depois que eu adoeci.

**(04) Violeta:** Não. Nunca imaginava. Acho que é o que a gente menos pensa. Nunca pensa nisso, né? [...] Olha, eu não tenho. Acabei tendo bastante ciência por causa da minha pessoa né e também por algum texto que as vezes os professores brincam, vai colocando lá que a gente vai terminar assim.

Ao serem indagadas sobre o que seria fundamental para melhorar o processo e o desempenho das atividades docentes, ambas responderam que grande parte da demanda poderia ser contemplada através de conscientização:

**(05) Íris:** Então, eu acho que precisa uma campanha de conscientização, um apoio maior, sabe! Um apoio bem grande pra conscientizar mesmo. Por que é muito o pessoal ainda jovem assim reclamando.

**(06) Violeta:** Acho que é a conscientização dos colegas. E as vezes sabe, que até a minha.

O relato das professoras sobre a falta de conscientização revela a ausência de ações no tocante à assistência da saúde dos docentes na ambiência escolar, evidenciando o pouco investimento na área e a falta do olhar cuidadoso em torno da saúde do docente. Em relação aos afastamentos, a professora Íris, afirma que seu adoecimento é considerado crônico, ou seja, ele não tem cura, sendo a bursite e tendinite um problema constante, não sara, apenas melhoram com o repouso e os tratamentos de fisioterapia e pilates que a mesma faz.

Já a professora Violeta, passou por vários afastamentos, mas atualmente continua em sala e conta com o apoio de uma ajudante cedida pelo município. Dessa forma, percebe-se que as medidas adotadas não atingem a perspectiva prevencionista, apenas paliativa, o que corrobora na relativização da problemática, não assistindo-a com a sistemática necessária.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando as falas das professoras, é possível compreender que atualmente não são as condições físicas do ambiente de trabalho as principais responsáveis pelo adoecimento dos docentes, porém o quadro de saúde das duas professoras entrevistadas está comprometido por questões físicas, pois ao longo da carreira desenvolveram problemas musculoesqueléticos.

No entanto, os aspectos cognitivos do trabalho tem grande parcela de contribuição para o adoecimento dos professores, ocasionando sérios problemas emocionais e psicológicos. Além desses fatores destaca-se aqui, como mencionado nas falas das professoras, a falta de conscientização que contribui de forma relevante para o adoecimento desses profissionais, já que conhecendo o problema é mais fácil combatê-lo.

#### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando Martins. Condições de Trabalho Docente e Saúde na Bahia: Estudos Epidemiológicos. **Educ. Sec. Campinas**, v. 30, n. 107, p. 427-449, maio/ago, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/07.pdf>. Acesso em: 31 out. 2019.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História de Educação e da Pedagogia**: Geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO Sandhi Maria; GASPARINI Sandra Maria. O Professor, as Condições de Trabalho e os Efeitos Sobre sua Saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

BAIÃO, Lidiane de Paiva Mariano; CUNHA, Rodrigo Gontija. Doenças e / ou Disfunções Ocupacionais no Meio Docente: Uma Revisão de Literatura. **Revista Formação @Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/viewFile/344/338>. Acesso em: 31 out. 2019.

BLAZUS, Marisa Angela. **Condições de Trabalho dos Professores Após a Implantação de Cursos Superiores de Tecnologia**: estudo de caso em uma Instituição Pública Federal de Educação Tecnológica, a partir da abordagem ergonômica. Florianópolis, outubro de 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30359980.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.

BRASIL, **Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação –CNE - Conselho Pleno** – Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 15 out. 2019.

CAMARGO, Eloider. As Condições do Trabalho do Docente em uma Escola Pública de Sinop - Mato Grosso. **REP's - Revista Even. Pedagog.**, Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 371-385, jun./jul. 2016. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/issue/view/109/showToc>. Acesso em: 25 ago. 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**: Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopqdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2019.

LELI, Isabel. **O trabalho docente na escola de massa**: desafios e perspectivas. Sociologias, Porto Alegre, ano 14, n. 29, jan./abr. 2012, p. 152-174. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/v14n29/a07v14n29.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **A condição dos professores**: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/ Unesco, 1984. Disponível em: <http://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada/Artigos%20Diversos/a%20condi%C3%A7%C3%A3o%20dos%20professores.pdf>. Acesso em: 21 out. 2019.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes e; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Rev. Bras. Med. Trab.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 171-176, 2016. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/exportpdf/46/v14n2a15.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2019.

PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. **Condições de Trabalho Docente nas Escolas de Educação Básica no Brasil**: uma análise quantitativa. 2016. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: [https://www.gestrado.net.br/images/publicacoes/114/tese\\_final\\_edmilson.pdf](https://www.gestrado.net.br/images/publicacoes/114/tese_final_edmilson.pdf). Acesso em: 20 nov. 2019.

PILUNI, Rosana Vasconcelos. **Diário de Campo**: as condições de trabalho como fator de aumento do índice do absenteísmo docente. Sinop – MT, 2019.

REBELO, Ana Teresa Bragança. **Riscos nas Salas de Aula**: estudo de um caso. 2007. Disponível em: <https://repositorioaberto.up.pt/bitstream/10216/58791/2/Texto%20integral.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2019.

RIBEIRO, Carla Vaz dos Santos; LÉDA, Denise Bessa. O Significado do Trabalho em Tempos de Reestruturação Produtiva. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, Ano 4, n. 2. p. 76-83, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n2/v4n2a06.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

SOUZA et al. Mal-estar docente: a saúde do professor nos dias atuais. **Revista Humanidades e inovações**. São Paulo, v. 4, n. 2, p. 84 - 94, 2016. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/180/163>. Acesso em: 19 out. 2019.

WEBBER, Deise Vilma.; VERGANI, Vanessa. **A Profissão de Professor na Sociedade de Risco e a Urgência por Descanso, Dinheiro e Respeito no Meio Ambiente Laboral**. Anais... XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza - CE nos dias 09, 10, 11 e 12 de Junho de 2010. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3122.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2019.

ÍRIS. **Íris**: depoimento [09 set 2019]. Entrevistadora: Rosana Vasconcelos Piluni. Sinop, MT, 2019. 1 aparelho celular Samsung (30 min. 27 seg.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as condições de trabalho e o adoecimento docente.

VIOLETA. **Violeta**: depoimento [23 set 2019]. Entrevistadora: Rosana Vasconcelos Piluni. Sinop, MT, 2019. 1 aparelho celular Samsung (30 min. 27 seg.). Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso sobre as condições de trabalho e o adoecimento docente.